

Método do Quadro Lógico: sugestões de leitura

Camila Cirillo

A Abordagem do Quadro Lógico ou “*Logical Framework Approach*” é um instrumento analítico de planejamento e gestão de projetos criado no começo da década de 1970 pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional/United States Agency for International Development (USAID) para suprir carências existentes no âmbito da cooperação para o desenvolvimento.

Desde os anos 90 esse método é amplamente utilizado por organismos internacionais para elaboração, execução e avaliação de programas e projetos. No Brasil essa ferramenta vem ganhando espaço nos últimos anos, sendo empregada majoritariamente por organismos da gestão pública e no mundo corporativo nas áreas de responsabilidade social das empresas.

Sabendo da dificuldade existente em encontrar informação confiável e de qualidade sobre o método, suas origens, finalidades e usos, selecionamos uma série de manuais e artigos que podem auxiliar àqueles que querem começar a usar o Quadro Lógico na elaboração de seus projetos.

Para começar a relacionar-se com o método, entender suas finalidades, origens, terminologia, etc., boas fontes introdutórias sobre o assunto podem ser encontradas:

No site da ENAP

http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=2688&Itemid=240

Esse é um artigo bastante citado publicado na Revista do Setor Público em 2000 pelo professor Peter Pfeiffer. É um dos poucos materiais produzidos para o Brasil que fala da abordagem de forma genérica, sem relacionar o Quadro Lógico a algum programa ou projeto específico. O artigo discute suas origens, finalidades e explica detalhadamente os elementos e a estrutura do QL.

No site da Secretaria da LO-TCO da Internacional Sindical da Cooperação para o Desenvolvimento (Suécia):

http://www.lotcobistand.org/pdf/Manual_1_port.pdf

Esse manual (em português) também pode ser utilizado como material introdutório ao método. Tem um enfoque em projetos de cooperação, mas faz menções à importância do planejamento e da participação, aborda o projeto de maneira global, discutindo principalmente o ciclo de gestão.

Esses artigos, no entanto, só tratam das fases do processo de construção do quadro sem se aprofundar em questões como a análise de problemas, a análise de participantes, a análise de objetivos e de alternativas. Para saber mais sobre essas etapas, pode-se recorrer:

1. Ao manual (em inglês) produzido pela Australian Agency for International Development /AusAID, que oferece dicas práticas para a análise e a elaboração da árvore de problemas, análise de participação, definição e redação dos objetivos:

<http://www.ausaid.gov.au/ausguide/pdf/ausguideline3.3.pdf>

2. Guia ZOPP (em português) elaborado pela própria Agência Alemã de Cooperação (GTZ):

<http://www2.gtz.de/dokumente/bib/02-5188.pdf>

Esse texto tem uma apresentação menos didática, sendo que não está estruturado em forma de guia com passos a seguir. No entanto, é dos que mais se aprofundam no tema da participação, destacando a importância do consenso entre as partes na etapa de análise da situação.

3. Manual da Agência Norueguesa de Cooperação (NORAD) (em inglês):

<http://www.norad.no/en/Tools+and+publications/Publications/Publication+Page?key=109408>

É um livro bastante completo e um dos mais utilizados sobre o MQL. Esse manual, além de explicar detalhadamente os usos, vantagens e desvantagens do método, oferece um passo-a-passo para a elaboração de projetos utilizando essa ferramenta. Pode ser encontrado também em espanhol em:

<http://www.almamater.edu.co/sitio/Archivos/Documentos/Documentos/00000247.pdf>

4. Outro manual em espanhol elaborado pela Asociación de Municipios de Honduras e pela Agencia Española de Cooperación Internacional (A-ECI) pode ser encontrado na página da “Federación de Municipios del Istmo Centroamericano (FEMICA)”:

http://www.femica.org/archivos/manual_gestion.PDF

É importante destacar que este guia de leitura trata de apenas uma entre várias ferramentas de gestão por resultados. A escolha desse método em detrimento dos demais deve ser feita após um diagnóstico especializado das necessidades do projeto ou programa.